

ARTIGOS

INÉDITOS





## O parâmetro do sujeito nulo no português e no espanhol

Humberto Soares da Silva\*

**A** observação do comportamento das línguas românicas fornece sem dúvida um forte elemento para o estabelecimento do quadro de Princípios e Parâmetros. O Parâmetro do Sujeito Nulo, pela maior facilidade e clareza de observação, é o que mais tem recebido contribuições dos estudiosos. Pesquisas recentes (Duarte, 1993, 1995, 2003; Cyrino, Duarte & Kato, 2000; Kato & Duarte, 2003) sobre o português brasileiro (PB) revelam uma mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (de uma língua [+ sujeito nulo] para uma língua [- sujeito nulo]) como consequência de reduções nos paradigmas pronominal e flexional.

A comparação desses estudos com análises do português europeu (PE) confirma a distância entre as duas variedades: a europeia e a brasileira. O PE se mantém como uma língua de sujeito nulo, enquanto o PB cada vez mais se afasta do que se poderia considerar uma língua de sujeito nulo prototípica, como se acredita serem o espanhol e o italiano. Como as análises do espanhol seguem, em geral, uma perspectiva funcionalista, não permitindo uma comparação com as análises para o português realizadas à luz das propriedades das línguas de sujeito nulo, com este trabalho busca-se investigar como se comporta o espanhol em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo, através da análise de duas variedades: o espanhol de Madri e o de Buenos Aires.

---

\* Doutorando em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Como mostram os trabalhos citados, o sujeito no PB, cada vez mais, é representado foneticamente. O trabalho diacrônico de Duarte (1993), com base em peças de teatro de caráter popular dos séculos XIX e XX, permitiu observar o percurso da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo pela qual passa o PB, de língua de sujeito nulo para língua de sujeito pleno.

O objetivo deste trabalho é investigar a representação do sujeito pronominal no espanhol peninsular (Madri) e americano (Buenos Aires), para comparar com os resultados já obtidos para o PE e o PB, utilizando o quadro teórico de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981) e o da Teoria Variacionista (Weinreich, Labov & Herzog, 1968). Por um lado, o trabalho fornecerá evidências do comportamento de uma língua de sujeito nulo. Por outro, poderá apontar diferenças entre as duas variedades analisadas, pois o quadro pronominal-flexional da variedade americana do espanhol também apresenta redução em relação à peninsular, como ocorre com o português.

### **Pressupostos teóricos**

O trabalho se sustenta na Sociolingüística Variacionista (Weinreich, Labov & Herzog, 1968), associada a pressupostos do quadro de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa (Chomsky, 1981), a que se tem referido como Sociolingüística Paramétrica (Kato, 1999; Ramos, 1999; Duarte, 1999): o diálogo entre as duas abordagens permite distinguir uma mudança na gramática da língua (mudança paramétrica) de uma variação superficial. Segundo Tarallo & Kato (1989), as línguas, além de se distinguirem pela marcação em relação a um parâmetro (diferença qualitativa), podem diferenciar-se também pela frequência com que as propriedades associadas a tal parâmetro aparecem (diferença quantitativa). No caso de um sistema em mudança, evidências quantitativas são extremamente importantes, como têm mostrado as análises sobre a representação do sujeito pronominal no PB.

### **Sujeito nulo no português europeu**

Para Roberts (1993), um paradigma com uma desinência zero e um sincretismo (de duas pessoas gramaticais) seria funcionalmente rico, capaz de licenciar e identificar sujeitos nulos. Como o paradigma da flexão verbal do PE apresenta dois sincretismos (a desinência <Ø>, para a segunda e a terceira pessoas do singular, e a desinência <-m>, para a segunda e a terceira pessoas do plural), Duarte (1995) levanta a hipótese de que a existência de até dois sincretismos não comprometeria a riqueza

funcional. As análises da autora comprovam essa afirmação, já que mostram que o sujeito nulo é preferido, em Portugal, em todas as pessoas gramaticais, como se vê no Quadro 1, retirado de Duarte (1995):

Sujeito	Nulo		Pleno		Total	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Pessoa	334	60%	227	40%	561	100%
Primeira	101	73%	37	27%	138	100%
Segunda	303	73%	114	27%	417	100%
Total	738	66%	378	34%	1116	100%

Quadro 1: *Expressão do sujeito pronominal segundo a pessoa e o número no PE*

O fato de a primeira pessoa ter a maior taxa de sujeitos plenos não é exclusivo do PE. Em estudo sobre o italiano, que também é uma língua de sujeito nulo, Duranti & Ochs (1979) afirmam que o falante, ao se inserir numa conversa, usa majoritariamente o pronome expresso. É o que acontece no exemplo do PE a seguir (Duarte, 1995):

- (1) O mato é constituído normalmente de espécies muito lenhosas, de combustibilidade muito grande, de modo que dá-se com muita facilidade uma propagação de qualquer pequeno foco de incêndio que surja, até uma faúlha que caia da chaminé onde se esteja a cozinhar, ou uma... **Eu** não acredito numa ponta de cigarro, mas... (IS4)

Em relação ao tipo sintático, as orações relativas são as que apresentam os menores percentuais de sujeitos nulos. Na primeira e na terceira pessoas, a preferência é pelo preenchimento. O Quadro 2 (Duarte, 1995) dá os percentuais de sujeitos nulos:

Pessoa	Inicial	Completiva	Adverbial	Relativa
Primeira	52%	60%	68%	30%
Segunda	72% <sup>1</sup>	56% <sup>2</sup>	91%	60%
Terceira	67%	69%	67%	39%

Quadro 2: *Sujeito nulo segundo o tipo sintático de oração no PE*

<sup>1</sup> "Inicial" inclui as orações coordenadas iniciais, as coordenadas não iniciais com sujeito de referência disjunta ao da coordenada inicial, as independentes e as matrizes.

<sup>2</sup> Oração projetada como argumento (equivalente à tradicional "substantiva").

Os índices tão baixos de sujeitos nulos em orações relativas podem ser explicados pelo fato de que, na maioria dos casos, o antecedente do sujeito da relativa tem outra função sintática na oração principal (2) ou aparece num contexto anterior (3). Quando o referente não é esperado (havendo outro candidato para a referência do sujeito), como nesses casos, a expressão fonética do pronome é favorecida (Calabrese, 1986); havendo correferência ao sujeito da oração principal, o sujeito da relativa é nulo (4). Os exemplos (5) e (6), de Duarte (1995), mostram que isso não acontece só com as orações relativas:

- (2) ...uma conversa que a gente teve com o Visconti<sub>i</sub>, [em que precisamente *ele*<sub>i</sub> era apresentado com exemplos dos outros filmes]... (GS3)
- (3) Os bombeiros<sub>i</sub> são geralmente poucos. *Os montes muitas vezes não têm estradas* [que *eles*<sub>i</sub> possam... onde *eles*<sub>i</sub> possam facilmente acercar-se do fogo]... (IS4)
- (4) O corredor<sub>i</sub> vive as corridas desde o primeiro dia [que \_\_\_\_<sub>i</sub> chega]. (IM1)
- (5) Acho um acto de egoísmo ter filhos<sub>i</sub> (...) porque nós não lhes<sub>i</sub> perguntamos [se *eles*<sub>i</sub> querem nascer] (GM5)
- (6) ...*ele*<sub>i</sub> quer pescar tudo, quer sempre arranjar taças. E \_\_\_\_<sub>i</sub> tem tido sorte com isso porque \_\_\_\_<sub>i</sub> já teve três e eu inda só tive uma, que foi nesse concurso. *A certa altura vem uma onda, era um dia de, de chuva e ele*<sub>i</sub> apanhou um banho terrível, ficou todo molhado e não conseguia sair lá de cima, não é? (GB1)

Também se mostrou relevante, na análise de Duarte (1995), a animacidade do referente. Os referentes com o traço [+ animado] apresentam 69% de suas ocorrências com o sujeito nulo. Com o traço [- animado], esse índice sobe para 93%.

### Mudança paramétrica no português brasileiro

Os resultados de Duarte (1993) apresentam evidências de que o PB está passando por uma mudança paramétrica: de uma língua de sujeito nulo para uma de sujeito pleno. A origem da mudança, ainda segundo Duarte (1993, 1995, 2003), é o enfraquecimento do sistema flexional, que pôde ser observado em textos de peças de teatro escritas nas áreas urbanas, particularmente no Rio de Janeiro, por volta dos anos 30. No gráfico adaptado de Duarte (1993), baseado numa pesquisa diacrônica com peças de teatro brasileiras, observa-se a evolução do sujeito nulo em sete períodos diferentes:

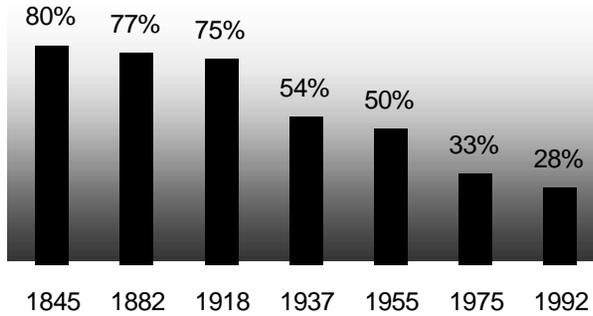


Figura 1 – *Sujeito nulo através de sete períodos (Duarte, 1993)*

Observam-se duas reduções significativas nos percentuais de sujeitos nulos. A primeira (em 1937) corresponde ao período em que se passa a preferir os pronomes *ocê* e *ocês* a *tu* e *vós*; a segunda ocorre em 1975, época da implementação do uso de *a gente*. Esses novos pronomes, usados com a desinência verbal não marcada <Ø>, causaram uma redução no número de oposições do paradigma verbal, como se pode ver no Quadro 3, que representa o paradigma flexional do PB em três momentos:

Pessoa		1º Momento	2º Momento	3º Momento
Singular	1ª	(Eu) Falo	(Eu) Falo	(Eu) Falo
	2ª	(Tu) Falas/(Você) Fala	<i>Você</i> Fala	<i>Tu</i> Fala/ <i>Você</i> Fala
	3ª	(Ele) Fala	<i>Ele</i> Fala	<i>Ele</i> Fala
Plural	1ª	(Nós) Falamos	(Nós) Falamos	(Nós) Falamos/ <i>A Gente</i> Fala
	2ª	(Vós) Falaís	<i>Vocês</i> Falam	<i>Vocês</i> Fala( <i>m</i> )
	3ª	(Eles) Falam	<i>Eles</i> Falam	<i>Eles</i> Fala( <i>m</i> )

Quadro 3: *O paradigma flexional do verbo em três momentos do PB*

No primeiro momento, que corresponde às três primeiras barras da Figura 1, havia seis morfemas distintivos: o paradigma apresentava uma morfologia verbal “rica” (Chomsky, 1981, p. 241) e uma riqueza formal (Roberts, 1993) – por isso, os sujeitos eram preferencialmente nulos e o PB se comportava como uma língua [+ *pro-drop*]. No segundo momento, que se inicia por volta dos anos 30, há dois sincretismos no paradigma (<Ø> para a segunda e a terceira do singular e <-m> para a segunda e a terceira do plural), havendo, segundo Duarte (1995),

uma riqueza funcional no paradigma, o que explica os ainda altos índices de sujeitos nulos. No terceiro momento (que corresponde ao último quartel do século passado), o limite de dois sincretismos é ultrapassado e a língua deixa de se comportar como sendo de sujeito nulo.

### Pronomes pessoais em espanhol

O espanhol exigiria o apagamento do pronome sujeito, permitindo sua expressão em casos excepcionais, como ênfase e contraste, segundo Fernández Soriano (1999). O sujeito correferente ao sujeito da oração anterior seria obrigatoriamente nulo, como mostra o exemplo agramatical (7), da autora. O sujeito pronominal seria obrigatoriamente expresso em duas situações: quando é foco oracional, com acento contrastivo, que não pode recair em um elemento sem conteúdo fonético (Rizzi, 1988, p. 15), como no exemplo (8), e quando a ele se associa um elemento adjetival, como em (9), ou apositivo, como em (10).

(7) \*Yo<sub>i</sub> me vestí y después yo<sub>i</sub> fui a recoger a mi hijo, pero yo<sub>i</sub> llegué tarde.

(*Eu me vesti e depois eu fui buscar meu filho, mas eu cheguei tarde.*)

(8) – ¿Quien ha sido? – He sido yo./ \*He sido.

(– *Quem foi. – Fui eu./Fui.*)

(9) Él mismo lo ha resuelto./ \*Mismo lo há resuelto.

(*Ele mesmo resolveu isso./Mesmo resolveu isso.*)

(10) Tú, que tienes dinero, podrás venir./ \*Que tienes dinero, podrás venir.

(*Tu, que tens dinheiro, podrás vir./Que tens dinheiro, podrás vir.*)

Segundo Luján (1999, p. 1279), o pronome pode ser pronunciado para indicar referência disjunta à do sintagma nominal anterior, como se vê em (11). Além disso, há a influência da “função paralela” (Luján, 1999, p. 1304). A função sintática do pronome nulo é igual à função do seu antecedente, enquanto o pronome pleno tem função sintática diferente da função do seu antecedente, como em (12).

(11) Cuando Juan<sub>i</sub> trabaja, él<sub>i</sub> no bebe./ Cuando Juan<sub>i</sub> trabaja, \_\_\_\_\_<sub>j</sub> no bebe.

(12) Ana<sub>i</sub> ama a Elsa, y \_\_\_\_\_<sub>i</sub> lo sabe./ Ana ama a Elsa<sub>i</sub>, y ella<sub>i</sub> lo sabe.

Conclui-se, a partir da leitura de Fernández Soriano (1999) e Luján (1999), que o sujeito nulo e o pleno estão em distribuição complementar, não havendo variação. Assim, pode-se questionar a análise variável que se pretende apresentar neste trabalho. Ocorre que as autoras citadas não utilizam dados reais em seus estudos sobre o espanhol, que não têm como base a teoria e a metodologia variacionistas e não contemplam as variedades americanas da língua. Este trabalho, então, pode servir como ponto de partida para uma pesquisa que examine as variedades do espanhol peninsular e americano à luz do Parâmetro do Sujeito Nulo e permita comparações com o português.

### Metodologia da análise do espanhol

Foram utilizadas, para a coleta dos dados, as amostras de Madri e de Buenos Aires do *Macrocorpus de la norma lingüística culta de las principales ciudades del mundo hispánico* (Samper Padilla, Hernández Cabrera & Troya Déniz, 1995). Utilizaram-se 12 entrevistas de cada cidade. Os dados com sujeitos pronominais de referência definida (nulos e plenos) foram codificados segundo variáveis lingüísticas e sociais e submetidos ao pacote de programas VARBRUL, sendo cada localidade analisada em separado.

Considerou-se como variável dependente a expressão do sujeito (nulo ou pleno). Os dados foram codificados também segundo duas variáveis sociais (idade e gênero, que não se mostraram relevantes) e onze variáveis lingüísticas. Observemos as duas selecionadas como mais relevantes.

O grupo de fatores *persona gramatical* contém seis variantes: as três pessoas do singular e as três do plural. O grupo *condições de referência* foi controlado para testar a afirmação de Luján (1999) de que um antecedente distante ou em outra função ocasiona o preenchimento do sujeito. Contém os quatro padrões sentenciais propostos por Barbosa, Duarte & Kato (2001; 2005) e um quinto, acrescentado nesta investigação, que figura como PADRÃO E na lista a seguir.

**PADRÃO A:** o antecedente do pronome em análise é o sujeito da oração principal

- (13) Entonces yo fui difiriendo muchas cosas que a mí me gustaban; es decir, \_\_\_\_<sub>i</sub> no podía ni ir a hacer deporte, [porque **yo**<sub>i</sub> un sá... un domingo a la mañana estudiaba, un sábado a la tarde estudiaba, salía a la noche]. (BA-01)

*(Então eu fui adiando muitas coisas que eu gostava; quer dizer, não podia nem ir fazer esporte, porque eu um sá... um domingo pela manhã estudava, um sábado à tarde estudava, saía à noite.)*

**PADRÃO B:** o antecedente do pronome sujeito em análise é o sujeito (mesma função) da oração imediatamente anterior (em outro período)

- (14) Básic... que yo me considere con aptitudes para \_\_\_\_<sub>i</sub> hacerla, ninguna. \_\_\_\_<sub>i</sub> Ya le digo, me hubiera gustado tocar la guitarra... (BA-02)

*(Básic... que eu me considere com aptidão para fazê-la, nenhuma. Já lhe digo, eu teria gostado de tocar guitarra...)*

**PADRÃO C:** o antecedente do sujeito está na oração anterior, mas com outra função

- (15) Ahora... cuando en octubre del setenta y siete, [cuando me<sub>i</sub> faltaban todavía cuatro materias...] \_\_\_\_<sub>i</sub> empecé a trabajar, que acepté... este trabajo porque tenía la posibilidad de aprender bastante y, por otra parte, económicamente me convenía. (BA-01)

*(Agora... quando em outubro de 77, quando me faltavam ainda quatro matérias... comecei a trabalhar, que aceitei este trabalho porque tinha a possibilidade de aprender bastante e, por outro lado, economicamente me convinha.)*

**PADRÃO D:** o pronome em análise e seu antecedente têm a mesma função (de sujeito), mas há uma ou mais orações intervenientes (em itálico, no exemplo) entre eles

- (16) Esté... qué sé yo, me dolía la espalda a la mañana de estar así sentado... un problema de columna; tampoco \_\_\_\_<sub>i</sub> iba a ir a hacer deportes. *Y así una serie de cosas que uno lo va difiriendo, ¿no?* Ahora simultánea con... simultáneamente con eso, \_\_\_\_<sub>i</sub> me metí en una serie de deudas, ¿no?, que uno a veces se entusiasma un poco porque se ve con ingresos... un poco superiores a los que... a los que habitualmente estaba acostumbrado. (BA-01)

*(Este... que sei eu, me doíam as costas de manhã de ficar assim sentado... um problema de coluna; tampouco ia fazer esportes. E assim uma série de*

*coisas que a gente vai adiando, não? Agora simultânea com... simultaneamente com isso, me meti em uma série de dívidas, não?, que a gente às vezes se entusiasma um pouco porque se vê com pagamentos... um pouco superiores aos que... aos que habitualmente estava acostumado.)*

**PADRÃO E:** o antecedente tem outra função e há uma ou mais orações intervenientes

- (17) Pero es como materia optativa, pero que a nosotros nos, sirve mucho *porque es la práctica real de la profesión en un centro de cómputos. Nosotros*, estamos como un empleado cualquiera que trabaja ocho horas... cuatro horas por día, ¿no? (BA 04)

(Mas é como matéria optativa, mas que a nós nos serve muito porque é a prática real da profissão em um centro de cálculos. Nós estamos como um empregado qualquer que trabalha oito horas... quatro horas por dia, não?)

Por não haver nenhum caso de sujeito pleno com o traço [-animado], a análise só considera os sujeitos com o traço [+animado]. Os casos de posposição do pronome ao verbo foram quantificados e analisados em separado. A análise de regra variável tem, como valor de aplicação, o sujeito nulo, em oposição ao sujeito pleno anteposto.

## Hipóteses

Espera-se encontrar, no espanhol, um comportamento mais semelhante ao do PE, língua de sujeito nulo, e, ao mesmo tempo, pequenas distinções entre as duas variedades decorrentes dos diferentes paradigmas. A análise permitirá determinar que fatores estruturais e sociais atuam no favorecimento do preenchimento do sujeito pronominal, supondo que esta seja a forma marcada (ou menos freqüente) no sistema do espanhol.

As maiores taxas de sujeitos nulos devem estar na primeira pessoa (Duranti & Ochs, 1979) e na segunda indireta<sup>3</sup> *usted* (Fernández Soriano, 1999). Em relação às condições de referência, é esperado um resultado gradual, com o primeiro padrão sentencial favorecendo o sujeito nulo e o último, desfavorecendo-o.

<sup>3</sup> A segunda pessoa indireta é a referência à segunda pessoa do discurso associada às desinências número-pessoais que são utilizadas, também, para a terceira pessoa. A segunda pessoa direta associa-se às desinências próprias de segunda pessoa.

## Análise do espanhol

### ♦ O sujeito posposto

Nas duas variedades, a maior parte das ocorrências de posposição se concentra na segunda pessoa indireta *usted(es)*, como se vê no Quadro 4. Comparando-se as duas variedades, nota-se que a taxa geral de posposição de Madri é quase cinco vezes maior que a de Buenos Aires. A posposição do sujeito, uma das propriedades associadas às línguas de sujeito nulo, está presente nessas duas variedades do espanhol, mas pode-se afirmar que é mais freqüente na fala culta de Madri do que na de Buenos Aires.

Localidade	Madri	Buenos Aires
Primeira pessoa	28/646 (4%)	8/600 (1%)
Segunda pessoa direta	7/157 (4%)	3/103 (3%)
Segunda pessoa indireta	81/206 (39%)	10/197 (5%)
Terceira pessoa	5/356 (1%)	6/348 (2%)
Total	121/1365 (9%)	27/1248 (2%)

Quadro 4: *Sujeitos pospostos em oposição a nulos e a antepostos no espanhol*

### ♦ O sujeito nulo: análise de regra variável

Os resultados encontrados mostraram que o sujeito nulo, em todos os grupos de fatores controlados, foi preferido em todos os contextos, evidenciando o comportamento de língua de sujeito nulo das duas variedades. Os dois grupos de fatores mais relevantes na escolha entre o sujeito nulo e o pleno são a pessoa gramatical e as condições de referência, que foram selecionados em ordem diferente. Na fala de Madri, é mais relevante a pessoa gramatical; na de Buenos Aires, as condições de referência.

## O sujeito nulo em Madri

### ♦ A pessoa gramatical

Num ponto extremo de favorecimento do sujeito nulo, encontram-se a primeira pessoa do plural e a terceira pessoa do singular e do plural, como mostra o Quadro 5. No outro extremo, desfavorecendo o sujeito nulo, está a segunda pessoa indireta (do singular e do plural), resultado que está de acordo com Fernández Soriano (1999), que diz que o pronome *usted(es)* favorece o

preenchimento pela necessidade de o falante reforçar sua atitude de respeito.

<b>Pessoa Gramatical</b>	<b>Ocorrências/Total</b>	<b>%</b>	<b>Pr</b>
Primeira do singular	336/517	65%	0,38
Primeira do plural	90/101	89%	0,75
Segunda direta do singular	113/144	78%	0,41
Segunda indireta do singular	80/116	69%	0,23
Segunda indireta do plural	6/9	67%	0,19
Terceira do singular	213/242	88%	0,71
Terceira do plural	99/109	91%	0,76
Total	937/1238	76%	

Quadro 5: *Sujeito nulo de acordo com a pessoa gramatical em Madri*

#### ♦ As condições de referência

Os resultados para este grupo de fatores confirmam o que afirma Calabrese (1986): um antecedente em outra função sintática ou a presença de oração interveniente entre o sujeito em análise e seu antecedente dificultam a identificação do sujeito nulo, favorecendo, assim, o preenchimento. Os padrões sentenciais “A” e “B” (ver seção “Metodologia da análise do espanhol”) favorecem o sujeito nulo e os padrões “D” e “E” desfavorecem-no, como se vê no Quadro 6. Essa situação é exatamente a descrita por Barbosa, Duarte & Kato (2005).

<b>Padrão Sentencial</b>	<b>Ocorrências/Total</b>	<b>%</b>	<b>Pr</b>
Padrão A	142/162	88%	0,71
Padrão B	290/342	85%	0,63
Padrão C	94/119	79%	0,51
Padrão D	321/464	69%	0,39
Padrão E	90/151	60%	0,30

Quadro 6: *Sujeito nulo segundo o padrão sentencial em Madri*

A ocorrência de sujeito pleno correferente ao sujeito da oração imediatamente anterior (padrões sentenciais “A” e “B”) não é esperada numa língua de sujeito nulo. Mesmo assim, embora esses padrões detenham as maiores taxas e os maiores pesos relativos para o sujeito nulo, há casos de sujeito pleno. Essa aparente contradição pode ser

solucionada com uma observação mais atenta desses casos, que permite perceber que os pronomes plenos nesses padrões têm sempre uma motivação funcional:

- (18) No solamente en pueblos, sino en tientas, en distintas ganaderías; en fin, \_\_\_\_\_<sub>i</sub> decían que tenía estilo, pero que \_\_\_\_\_<sub>j</sub> tenía un poco de miedo. **Yo**<sub>j</sub> no sé que sería, en realidad. (MA-01)

*(Não só em vilarejos, mas em cidades, em distintas fazendas; enfim, diziam que tinha estilo, mas que tinha um pouco de medo. Eu não sei o que seria, na realidade.)*

- (19) \_\_\_\_\_<sub>i</sub> Me declaro totalmente nulo sobre las artes. **Yo**<sub>i</sub> tengo una teoría y es que el *logos* y el *pathos*, la inteligencia y el sentimiento se contraponen. (MA-06)

*(Me declaro totalmente nulo sobre as artes. Eu tenho uma teoria e é que o logos e o pathos, a inteligência e o sentimento se contrapõem.)*

- (20) Yo me lo creí un poco; han pasado los años y la verdad es que \_\_\_\_\_<sub>i</sub> sigo recordando aquel bicho, aquel animal, aquella rapaz, como una de las piezas [*que*<sub>j</sub> **yo**<sub>i</sub> le<sub>j</sub> he dado un poquín de vida]. (MA-11)

*(Eu cri nisso um pouco; passaram os anos e a verdade é que sigo recordando aquele bicho, aquele animal, aquela narceja, como uma das peças que lhe dei um pouquinho de vida.)*

Em (18), o preenchimento de *yo* marca contraste; em (19), individualização; em (20), serve para desambiguar a função sintática do relativo *que*, que é de objeto indireto (o pronome *que*, em espanhol, sempre é interpretado como o sujeito da relativa quando não há sujeito expresso em outro ponto da oração). Além do mais, a maioria dos casos de preenchimento nos padrões “A” e “B” são do pronome *yo*, cuja tendência à expressão fonética já foi apontada por Duranti & Ochs (1979). Fica constatado, então, que, na fala de Madri, há distribuição complementar entre sujeitos nulos e plenos apenas nos padrões sentenciais A e B, sendo os outros três padrões o terreno da variação.

## O sujeito nulo em Buenos Aires

### ♦ As condições de referência

Como na análise de Madri, há uma escala gradual, conforme o Quadro 7:

Padrão Sentencial	Ocorrências/Total	%	Pr
Padrão A	153/186	82%	0,67
Padrão B	298/373	80%	0,65
Padrão C	80/114	70%	0,50
Padrão D	242/437	55%	0,35
Padrão E	61/111	55%	0,32
Total	834/1221	68%	

Quadro 7: *Sujeito nulo segundo o padrão sentencial em Buenos Aires*

Como na amostra de Madri, a maioria dos casos de preenchimento nos padrões “A” e “B” é do pronome *yo*. Porém, diferentemente do que ocorre em Madri, grande parte desses casos, na amostra de Buenos Aires, não tem aparente motivação funcional, como mostra o exemplo (21). Isso é um indício de que, na fala de Buenos Aires, há variação com todos os padrões sentenciais.

- (21) Claro, cuando \_\_\_\_<sub>i</sub> volví a retomar. **Yo**<sub>i</sub> volví a retomar la... la facultad [porque **yo**<sub>i</sub> empecé cu... hice curso de ingreso y rendí dos materias y dejé]. (BA-04)

*(Claro, quando voltei para retomar. Voltei para retomar a faculdade porque eu comecei cu... fiz curso de ingresso e cumpri duas matérias e deixei.)*

#### ♦ A pessoa gramatical

De acordo com o que se observa no Quadro 8, a terceira pessoa favorece o sujeito nulo. Como na análise de Madri, favorece o sujeito pleno a segunda pessoa indireta.

Pessoa Gramatical	Ocorrências/Total	%	Pr
Primeira do singular	330/527	63%	0,46
Primeira do plural	40/65	62%	0,40
Segunda direta do singular	78/100	78%	0,44
Segunda indireta do singular	101/168	60%	0,35
Segunda indireta do plural	12/19	63%	0,26
Terceira do singular	208/258	81%	0,69
Terceira do plural	65/84	77%	0,63

Quadro 8: *Sujeito nulo de acordo com a pessoa gramatical em Buenos Aires*

### Considerações finais

Os pesos relativos encontrados para as condições de referência mostram que esse grupo de fatores tem uma atuação geral, independentemente de a língua estar ou não em mudança. Os percentuais para esse grupo de fatores, porém, são reveladores, já que a ocorrência de preenchimento nos padrões sentenciais “A” e “B” (excluídos os casos de ênfase e contraste) sinalizam mudança na marcação do parâmetro. As taxas de preenchimento nesses padrões serão maiores quanto mais avançada estiver a mudança.

O Quadro 9 mostra os percentuais de sujeitos nulos no português e no espanhol. No PE, no espanhol de Madri (MA) e no de Buenos Aires (BA), línguas de sujeito nulo, a preferência é pelo apagamento do sujeito. No PB, o sujeito pleno é privilegiado, motivo pelo qual não se pode afirmar que esta variedade ainda seja *pro-drop*.

Sujeitos Nulos	PB (Duarte, 1995)	PE (Duarte, 1995)	BA	MA
Taxas Gerais	29%	73%	71%	73%
Sujeito [- animado]	44%	94%	100%	100%

Quadro 9: Taxas de sujeitos nulos no português e no espanhol (fala culta)

O PE, o espanhol de Madri e o de Buenos Aires apresentam taxas gerais de sujeitos nulos praticamente idênticas, evidenciando um comportamento de língua de sujeito nulo para as três variedades. A ocorrência de sujeitos com o traço [- animado] plenos no PE e a existência de contextos com preferência pelo preenchimento afastam essa variedade do que seria uma língua de sujeito nulo prototípica. A maior frequência de sujeitos pospostos e a constatação da existência de uma distribuição complementar entre sujeitos nulos e plenos no espanhol de Madri fazem com que essa variedade esteja mais próxima do protótipo de língua de sujeito nulo do que o espanhol de Buenos Aires.

No PB, ao contrário, a preferência é pelo preenchimento, o que aproxima o PB mais do protótipo de língua de sujeito pleno do que do protótipo de língua de sujeito nulo. Percebe-se, então, que não há apenas dois comportamentos possíveis em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Há diferentes matizes, o que permite localizar as variedades estudadas num *continuum*, como feito na figura abaixo:

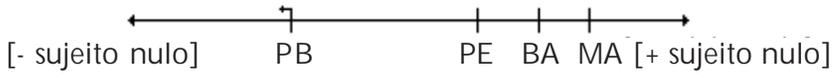


Figura 2 – Escala contínua para o Parâmetro do Sujeito Nulo

### Referências bibliográficas

- BARBOSA, Pilar; DUARTE, M. E. Lamoglia & KATO, Mary Ayzawa. "A distribuição do sujeito nulo no português europeu e no português brasileiro". In: *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, 2001, pp. 539-50.
- \_\_\_\_\_. "Null subjects in European and Brazilian Portuguese". In: *Journal of Portuguese Linguistics* volume 4, n. 2. 2005, pp. 11-52.
- CALABRESE, A. "Pronomina: some properties of the Italian pronominal system". In: FUKUI, N., RAPORT, T. & SAGEY, E. (orgs.). *MIT Working Papers in Linguistics*, 8. 1986, pp. 1-46.
- CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E. & KATO. "Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese". In: KATO, M. & NEGRÃO, E. V. (orgs.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert/Iberoamericana, 2000, pp. 55-73.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. "Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil". In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary Aizawa (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.
- \_\_\_\_\_. "Sociolingüística Paramétrica: perspectivas". In: HORA, D. & CHRISTIANO, E. (orgs.). *Estudos lingüísticos: realidade brasileira*. João Pessoa: Idéia, 1999, pp. 107-14.
- \_\_\_\_\_. "A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos". In: PAIVA, Maria da Conceição & DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (orgs.). *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- DURANTI, A. & OCHS, E. "Left-dislocation in Italian conversation". In: GIVÓN, T. (org.). *Syntax and semantics*, vol.12: *Discourse and Syntax*. Nova Iorque: Academic Press, 1979, pp. 377-415.

- FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. "El pronombre personal: formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos". In: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras* (vol. 1). Madrid: Espasa, 1999, pp. 1209-73.
- KATO, Mary Aizawa. "Os frutos de um projeto herético: parâmetros na variação". In: HORA, D. da & CHRISTIANO, E. (orgs.). *Estudos lingüísticos: realidade brasileira*. João Pessoa: Idéia, 1999, pp. 95-106.
- KATO, Mary Aizawa & DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *A gramática do português brasileiro: aspectos diacrônicos e sincrônicos*. ABRALIN, 2003.
- LUJÁN, Marta. "Expresión y omisión del pronombre personal". In: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras* (vol. 1). Madrid: Espasa, 1999, pp. 1276-315.
- RAMOS, Jânia. "Sociolingüística paramétrica ou variação paramétrica?". In: HORA, D. da & CHRISTIANO, E. (orgs.). *Estudos lingüísticos: realidade brasileira*. João Pessoa: Idéia, 1999, pp. 83-94.
- RIZZI, Luigi. "The new comparative syntax: principles and parameters of universal grammar". *Cahiers Ferdinand de Saussure*, 43, pp. 65-78, 1988.
- ROBERTS, Ian. *Verbs and diachronic syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1993.
- SAMPER PADILLA, José Antonio; HERNÁNDEZ CABRERA, Clara Eugenia & TROYA DÉNIZ, Magnolia. *Macrocorpus de la norma lingüística culta de las principales ciudades del mundo hispánico*. CD-ROM. Universidad de Las Palmas de Gran Canarias, 1997.
- TARALLO, Fernando & KATO, Mary Aizawa. "Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralingüística". *Preedição*, 5. Campinas: UNICAMP, 1989, pp. 315-53.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William & HERZOG, Marvin. "Empirical foundations for a theory of language change". In: LEHMAN, W. & MALKIEL, Y. (orgs.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, pp. 97-195.

## Resumo

A partir do quadro de Princípios e Parâmetros e da Teoria Variacionista, investiga-se a representação do sujeito pronominal em duas variedades do espanhol (a fala de Madri e a de Buenos Aires) para comparar com resultados do português. Os *corpora* utilizados para a análise fazem parte do *Macrocorpus de la norma lingüística culta de las principales ciudades del mundo hispánico*. Parte-se da hipótese de que, como as duas variedades apresentam um paradigma flexional “funcionalmente rico” (Roberts, 1993), exibem as propriedades de uma língua românica de sujeito nulo prototípica: preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos e ausência de sujeito pronominal pleno com o traço [- animado]. Os resultados confirmam as hipóteses, revelando mais semelhanças do que diferenças entre as variedades analisadas, mas permitem afirmar que há vários matizes de comportamento das línguas de sujeito nulo em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Deve haver uma escala contínua, que vai desde [- sujeito nulo] até [+ sujeito nulo], na qual essas línguas podem ser localizadas, pois é difícil classificar as línguas apenas pelas marcações positiva e negativa do parâmetro. A comparação desses resultados com outros, sobre o português europeu e o brasileiro, permite localizar as duas variedades do espanhol e as duas do português em diferentes pontos dessa escala.

**Palavras-chave:** Português brasileiro; português europeu; espanhol; sujeito nulo; sujeito pleno.

## Abstract

Based on the Principles and Parameters framework and the Variationist Theory, this work investigates the representation of null referential subjects in two varieties of Spanish (one spoken in Madrid and one in Buenos Aires) and compares the results with the ones found for Portuguese. The samples come from *Macrocorpus de la norma lingüística culta de las principales ciudades del mundo hispánico*. The hypothesis

underlying the analysis is that, since both varieties present a “functionally rich” verb inflectional paradigm (Roberts, 1993), they will exhibit the properties of prototypical romance null subject languages: preference for null subjects, regardless of the syntactic context, and absence of [- animate] overt pronominal subjects. The results confirm our hypothesis, revealing that the varieties analyzed show more similarities than differences, but allow one to postulate that null subject languages do not behave equally. There seems to be a *continuum* along which they can be placed or, in other words, it seems to be difficult to classify languages according to a positive or negative setting of the parameter. The comparison between our results and others obtained for varieties of Portuguese makes it possible to place such varieties in different points of such a *continuum*.

**Keywords:** Brazilian portuguese; european portuguese; spanish, null subject; overt subject.